

Lísias e o “casamento gay” no *Fedro* de Platão

Felipe Ayres de Andrade

Doutor em Filosofia pelo PPGLM da UFRJ

<http://lattes.cnpq.br/1836805276146414>

fayres415@gmail.com

35

No *Fedro*, é atribuído ao logógrafo meteco Lísias um discurso em que se condena o “amor” (ἔρως) e se exalta a “amizade” (φιλία). A literatura especializada costuma enxergar nesse gesto algo de escandaloso e amiúde anacrônico, como se Lísias estivesse falando de sexo sem compromisso, ou, ainda, incentivando veladamente a prostituição, e que, por isso, seria criticado por Sócrates no diálogo.

Nesta fala, retomarei Adkins para propôr um sentido mais específico à “amizade” que se deixa vislumbrar no discurso de Lísias. Segundo Adkins (1994), a amizade não é apenas um sentimento de afeição a alguém, mas também uma forma de relacionamento baseada na cooperação mútua e que está presente em instituições como o casamento.

Nesses termos, Lísias não propõe que as pessoas tenham relações sexuais ancoradas em um sentimento de mera amizade, por oposição à intensidade incontrolável do amor, mas que estabeleçam com seus parceiros sexuais relações duradouras de cooperação para além do seu desejo sexual pontual, estabelecendo uma comunidade de interesses, como aquela que unia as famílias pelo matrimônio de seus membros. Nessa leitura, portanto, irei frontalmente de encontro às interpretações do discurso que veem nesse “casamento gay” uma imoralidade, apelando a pudores que não estão presentes no *Fedro*.

Outra consequência não menos importante dessa leitura é que ela aclara o cerne da visão de amor que é exposta por Sócrates no diálogo. Argumentarei que, para Sócrates, o amor é o que permite ao ser humano se distanciar dessas preocupações mezinhas, como riqueza material e prestígio social, de modo que a reforma de Lísias reforça tudo aquilo que Sócrates abomina nas relações interpessoais. Ao fazê-lo, contrastarei as diferentes formas que Lísias e Sócrates tentam subverter a lógica forçosamente assimétrica e hierárquica das relações amorosas, gays ou não, na Atenas clássica. Espero, dessa forma, estabelecer o quão radical é a doutrina do *Fedro* sobre o amor.

Palavras-chave: Amizade. Amor. Casamento. Fedro. Lísias. Platão.

Bibliografia

ADKINS, A. W. H. The Speech of “Lysias” in Plato’s *Phaedrus*. In: LOUDEN, R. B.; SCHOLLMEIER, P. (Ed.). *The Greeks and Us: Essays in Honor of Arthur W. H. Adkins*. Chicago, University of Chicago Press, 1996, p. 224-240.

BUCCIONI, E. Keeping it Secret: Reconsidering Lysias’ Speech in Plato’s *Phaedrus*. *Phoenix*, v. 61, n. 1/2, p. 15-38, 2007.

DOVER, K. J. *Greek Homosexuality*. Harvard: Harvard University Press, 1978.

HALPERIN, D. Plato and erotic reciprocity. *Classical Antiquity*. v. 5, n. 1, p. 60-80, 1986.

LÍSIAS. *Lysias*. Edição e tradução de W. R. M. Lamb. Londres: William Heinemann, 1967.

_____. *A Commentary on Lysias, Speeches I–II*. Comentário de S. C. Todd. Oxford: Oxford University Press, 2007.

PLATÃO. *Phaedrus: a Commentary for Greek Readers*. Introdução de Mary-Louise Gill. Comentários de Paul Ryan. Norman: University of Oklahoma Press, 2012.

_____. *Fedro*. Tradução de José Cavalcante de Souza, notas e posfácio de José Trindade dos Santos. São Paulo: Editora 34, 2016.